

**ATIVIDADE CONSOLIDADA
DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2013**
Contas não auditadas



www.cgd.pt



**Caixa Geral
de Depósitos**

[Folha propositadamente deixada em branco]



[Folha propositadamente deixada em branco]

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**ATIVIDADE CONSOLIDADA
DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2013**

CONTAS NÃO AUDITADAS



SETEMBRO 2013



HÁ UM BANCO QUE ESTÁ
A AJUDAR A ECONOMIA
A DAR A VOLTA.

A CAIXA COM CERTEZA.

ÍNDICE

1. Aspetos mais relevantes	8
2. Principais indicadores	10
3. Enquadramento Económico - Financeiro	12
4. Evolução do Grupo CGD	14
5. Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência	15
Resultados	15
Balanço	18
Liquidez	20
Solvência	21
6. Segmentos de atividade	22
Banca comercial	22
Atividade Internacional	30
Banca de Investimento	34
Seguros	38
7. Rating	41
8. Sustentabilidade e Investimento no Futuro	42
9. Prémios e Distinções	43
10. Balanço Consolidado	45
(30 de Setembro de 2013)	
11. Demonstração de resultados consolidada	46
(30 de Setembro de 2013)	

1

ASPETOS MAIS RELEVANTES

RESULTADOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2013

Em julho de 2013 a Caixa viu aprovado pela DG Comp o seu Plano de Reestruturação, o qual veio reforçar os principais vetores de orientação estratégica já seguido pelo Grupo e que se consubstanciam sobretudo na concentração na atividade bancária e no apoio continuado à economia portuguesa, quer no domínio das famílias, quer no das empresas.

Tendo sempre presentes a rentabilidade e a eficiência numa perspectiva sustentada como objetivos nucleares do Grupo, a política seguida tem procurado ajustar-se a um novo paradigma de atuação dos agentes económicos em Portugal.

1. Registou-se uma evolução positiva nos depósitos de clientes que, não obstante a difícil conjuntura continuam a apresentar um crescimento sustentado, com uma taxa variação homóloga de 1,1% em termos consolidados.

A Caixa mantém a liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, ultrapassando 30% no segmento dos particulares.

2. Para o total da captação de recursos contribuiu também o segmento internacional, com um crescimento global dos depósitos de 10,8% em setembro, em termos homólogos. Destacam-se a este respeito os contributos da Ásia, África e Espanha.
3. A Caixa continua a registar um aumento da sua quota de mercado no crédito a empresas atingindo 17,8% em agosto face a 17,6% em junho e 17,3% em dezembro de 2012.
4. A Caixa apresenta elevada robustez da estrutura de financiamento com mais de 78% de recursos de retalho, dos quais cerca de 86% são depósitos de clientes.
5. A margem financeira estrita apresentou um acréscimo das taxas de variação em cadeia nos três últimos trimestres, registando um crescimento de 10,2% no 2º trimestre face ao 1º trimestre e de 3,5% no 3º trimestre face ao 2º trimestre.
6. Os Resultados de operações financeiras apresentaram de novo um expressivo resultado positivo de 239,3 milhões de euros. De referir que estes ganhos estão, sobretudo, associados a operações regulares de mercado.
7. O contributo da área internacional para o resultado líquido consolidado foi de -48,9 milhões de

euros; excluindo Espanha este valor seria positivo em 61,4 milhões de euros.

8. A Caixa Seguros e Saúde apresentou um resultado positivo de 103,3 milhões de euros. Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.
9. O Caixa Banco de Investimento registou um proveito líquido de 18 milhões de euros.
10. Prosseguindo a política de racionalização e de eficiência operacional, os custos operativos e amortizações conseguiram registar em setembro um ligeiro decréscimo (-0,3%), não obstante o aumento não recorrente dos custos de pessoal associado à reposição dos subsídios de férias e de Natal.
11. As Provisões e Imparidades registaram nova redução, quer ao nível do crédito, quer nos outros ativos, situando-se em setembro em 703 milhões de euros. O custo do risco de crédito (imparidade do crédito (DR) / saldo médio do crédito br.) apresenta uma trajetória descendente ao longo do ano, situando-se em setembro de 2013 (0,81%), num nível inferior ao verificado em 2011.
12. O Resultado líquido consolidado do Grupo foi negativo de 277,8 milhões de euros.
13. A atividade internacional aumenta o seu peso para o resultado bruto de exploração de 35% para 42% entre junho e setembro.
14. A Caixa reforça o seu enfoque na atividade internacional cujas presenças em algumas das geografias com maior dinamismo económico têm

contribuído de forma muito favorável para o resultado líquido consolidado. Destacam-se a este respeito os desempenhos das filiais e sucursais na Ásia e em África.

15. A Caixa manteve ao longo do ano a política de redução gradual de financiamento obtido junto do BCE, o qual a prazo deverá ir sendo substituído por fontes regulares de financiamento.
16. A Caixa mantém o seu enfoque no setor das PME mais inovadoras e com maior potencial de crescimento, o que surge confirmado pelo comportamento das quotas de mercado, nomeadamente nas linhas PME Crescimento e PME Invest.

2

PRINCIPAIS INDICADORES

RESULTADOS

(EUR milhões)

	Set/12 (*)	Dez/12 (*)	Set/13	Var. Set/13 Set/12	Var. Set/13 Dez/12
Margem Financeira Estrita	1 039,1	-	638,7	-38,5%	-
Margem Financeira Alargada	1 131,1	-	699,2	-38,2%	-
Comissões Líquidas	377,0	-	370,3	-1,8%	-
Margem Complementar	740,1	-	626,4	-15,4%	-
Margem Técnica da Atividade de Seguros	380,9	-	321,9	-15,5%	-
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	2 252,1	-	1 647,6	-26,8%	-
Custos Operativos	1 223,2	-	1 219,3	-0,3%	-
Resultado Bruto de Exploração	1 028,9	-	428,3	-58,4%	-
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	-66,7	-	-270,7	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-130,0	-	-277,8	-	-

BALANÇO

Ativo Líquido	117 447	116 859	112 422	-4,3%	-3,8%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	5 199	5 423	4 121	-20,7%	-24,0%
Aplic. em Títulos (com Ativos com Ac. de Recompra)	27 230	28 697	29 435	8,1%	2,6%
Crédito a Clientes (líquido)	76 427	74 735	71 206	-6,8%	-4,7%
Crédito a Clientes (bruto)	80 490	78 924	75 656	-6,0%	-4,1%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	12 045	12 227	10 276	-14,7%	-16,0%
Recursos de Clientes	71 360	71 355	72 375	1,4%	1,4%
Responsabilidades Representadas por Títulos	10 991	10 591	8 410	-23,5%	-20,6%
Provisões Técnicas de Atividade de Seguros	4 340	4 224	4 169	-3,9%	-1,3%
Capitais Próprios	7 260	7 280	6 942	-4,4%	-4,6%

	Set/12 (*)	Dez/12 (*)	Set/13	Var. Set/13 Set/12	Var. Set/13 Dez/12
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	88 018	89 307	89 818	2,0%	0,6%

RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA

Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE ^{(1) (2)}	-1,47%	-5,69%	-4,98%	-	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE ⁽¹⁾	-2,24%	-5,34%	-4,35%	-	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA ^{(1) (2)}	-0,07%	-0,31%	-0,31%	-	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA ⁽¹⁾	-0,11%	-0,29%	-0,27%	-	-
Cost-to-Income (Atividade Consolidada) ⁽²⁾	54,3%	57,7%	73,8%	-	-
Custos Pessoal / Produto Atividade ⁽²⁾	29,6%	30,8%	41,6%	-	-
Fornecimentos e Serv. de Terceiros / Produto Atividade	19,4%	21,3%	25,7%	-	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,37%	1,41%	1,41%	-	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio ⁽²⁾	-2,52%	2,44%	-1,91%	-	-

**QUALIDADE DO CRÉDITO
E GRAU DE COBERTURA**

	Set/12 (*)	Dez/12 (*)	Set/13	Var. Set/13 Set/12	Var. Set/13 Dez/12
Crédito Vencido / Crédito Total	5,7%	5,7%	6,6%	-	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	5,3%	5,3%	6,2%	-	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽²⁾	6,4%	6,4%	8,0%	-	-
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. ⁽²⁾	1,5%	1,1%	2,3%	-	-
Crédito em Risco / Crédito Total ⁽²⁾	9,2%	9,4%	11,9%	-	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido ⁽²⁾	4,4%	4,4%	6,3%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido	88,0%	92,8%	88,8%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	94,6%	100,6%	94,2%	-	-
Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio)	1,25%	1,24%	0,81%	-	-

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	65,1%	64,0%	63,3%	-	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	116,6%	114,0%	107,4%	-	-

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Solvabilidade ⁽²⁾	14,0%	13,6%	13,6%	-	-
Tier 1 ⁽²⁾	11,5%	11,2%	11,0%	-	-
Core Tier 1 ⁽²⁾	11,8%	11,6%	11,4%	-	-
Core Tier 1 (EBA)	9,8%	9,4%	9,3%	-	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo líquido médios (13 observações).

(2) Ráti os definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(*) Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

3

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO - FINANCEIRO

Economia mundial em crescimento moderado.

EUA: anúncio de abrandamento ainda não concretizado dos estímulos monetários

Zona euro: redução de taxas de referência e alguns sinais de crescimento

Portugal: 1º período de expansão desde o 3ºT de 2010. Inversão da trajetória de agravamento do desemprego

A recuperação da economia internacional continuou no 3º trimestre de 2013. Apesar do ritmo de expansão ter sido moderado nos EUA e na Área Euro, os indicadores de atividade e de confiança continuaram a registar aumentos. As chamadas economias emergentes continuaram a apresentar o maior dinamismo, observando-se porém um abrandamento do crescimento face ao verificado anteriormente.

A condução da política monetária nos EUA permaneceu no centro das atenções, face à expectativa de redução gradual dos estímulos à economia decorrentes do programa de compra de ativos da Reserva Federal (FED). A decisão da FED de optar por manter este ritmo terá sido suportada pela redução das estimativas de crescimento económico e de inflação, pela subida entretanto verificada das taxas de mercado e pela incerteza orçamental no curto prazo.

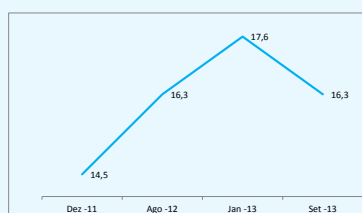
Os números de crescimento relativos ao 2º trimestre mostraram que a Área Euro voltou a expandir-se. Este resultado levou o Banco Central Europeu (BCE) a rever a estimativa de crescimento económico para este ano de -0,6% para -0,4%.

A economia portuguesa registou o primeiro período de expansão desde o 3º trimestre de 2010, os indicadores divulgados indicaram que a tendência gradual de recuperação da atividade se manteve. Destaque para a melhoria do clima económico, traduzido nomeadamente numa maior confiança das famílias. A taxa de desemprego registou uma queda de 1,3 pontos percentuais, de um valor máximo de 17,7% no 1º trimestre para 16,3% em setembro. A inflação continuou a moderar, tendo em setembro a variação homóloga descido para 0,1%.

A expectativa de alteração de política por parte da FED agravou as condições de financiamento no bloco emergente, devido à subida das taxas de juro nos mercados e ao efeito produzido ao nível dos fluxos de capitais. A resultante depreciação das moedas de diferentes países emergentes originou uma resposta por diversos bancos centrais, através do aumento de taxas o que teve como resultado o reforço dos receios de abrandamento.

Na Europa assistiu-se a uma subida do nível de taxas de juro por influência de movimento idêntico nos EUA. Declarações quer do BCE, quer do Banco de Inglaterra, voltaram a revestir-se de cautela sobre a recuperação económica, tendo-se continuado a salientar a conjuntura de moderação dos preços.

Desemprego Portugal



FONTE: EUROSTAT

A persistência dos riscos negativos para o crescimento, os valores elevados do desemprego e o agravamento da contração do crédito na Área Euro foram as razões apresentadas pelo BCE para admitir eventual reforço ou implementação de novas medidas não convencionais assegurando assim os necessários níveis de liquidez e o estímulo à concessão de crédito.

O nível de aversão ao risco oscilou de forma considerável, apesar dos indícios de melhoria da atividade económica. Numa primeira fase, devido às expectativas quanto à atuação da FED. Posteriormente, o aumento da aversão deveu-se, não só aos riscos políticos no Médio Oriente, como também ao impasse crescente no Congresso dos EUA no que respeita à obtenção de um acordo entre democratas e republicanos sobre a aprovação do orçamento federal para o ano fiscal de 2014, e sobre o aumento do limite da dívida pública fixado por lei.

Apesar destes fatores e dos indícios de moderação do crescimento económico, o sentimento económico e de confiança dos investidores manteve-se tendencialmente positivo, traduzindo-se na valorização da maioria dos ativos financeiros.

O mercado acionista registou um ganho no terceiro trimestre. Em Portugal, o PSI20 averbou a maior valorização trimestral (+7,1%), inferior, no entanto à média do mercado europeu (+8,9%). Os índices dos mercados emergentes (+5,0%) registaram ganhos semelhantes aos norte-americanos (+4,7%).

Ao nível das taxas de juro, registou-se um estreitamento dos spreads da dívida soberana face à Alemanha, quer nos países do centro, quer na periferia, desta feita não extensível a Portugal. As taxas Euribor permaneceram praticamente inalteradas.

A crise orçamental nos EUA e os indícios de recuperação na Área Euro levaram o euro a registar uma apreciação face ao dólar, de cerca de 4,0%, tendo encerrado no nível mais elevado desde o início de fevereiro deste ano.

O sentimento dos investidores manteve-se positivo

Os mercados accionistas registaram ganhos

As taxas Euribor mantiveram-se inalteradas

4

EVOLUÇÃO DO GRUPO CGD

Enfoque do Grupo na atividade bancária e reorganização convergente para novo paradigma económico

Continuação do processo de alienação das participações do Grupo

Redimensionamento em baixa e alteração do modelo de negócio em Espanha com concentração na atividade de retalho e no Negócio Ibérico

A reestruturação do Grupo CGD prosseguiu nos primeiros nove meses de 2013 centrada numa trajetória de convergência para um modelo baseado na sua atividade nuclear, o negócio bancário.

Salientam-se no terceiro trimestre:

- No âmbito do processo em curso de privatização da área de seguros do Grupo CGD:
 No início de setembro, ocorreram reduções do capital social da Fidelidade o qual passou de 605 milhões de euros para 381 milhões de euros e da Caixa Seguros de 800 milhões para 460 milhões de euros. Foi ainda liquidado pela Fidelidade um empréstimo subordinado de 76,6 milhões de euros que lhe tinha sido concedido pela Caixa Seguros;
 No final de setembro, a Multicare aumentou o seu capital social de 18 milhões para 27 milhões de euros, para manter um adequado grau de solvência, e reembolsou o empréstimo subordinado de 15 milhões de euros que a Caixa Seguros lhe havia concedido.
- Na sequência do entendimento estabelecido entre os governos da República de Angola e República de Portugal, efetivou-se a alienação da totalidade da participação da CGD no capital social do Banco para a Promoção e Desenvolvimento (BPD) ao Grupo Sonangol.
- Reforço do processo de transformação da presença do Grupo em Espanha nomeadamente através de um significativo redimensionamento em baixa e de um enfoque na atividade de retalho e no negócio bilateral envolvendo fluxos de exportação ou operações de investimento entre clientes do Grupo em Portugal e Espanha.
- Reorganização da estrutura e funcionamento da CGD, nomeadamente nos segmentos imobiliário no sentido de prevenção de incumprimento e recuperação de crédito com vista a um melhor ajustamento à atual conjuntura.

No terceiro trimestre de 2013 prosseguiu o processo de otimização da rede comercial doméstica ajustando-a à nova situação económica e tecnológica, bem como à evolução do perfil e objetivos dos vários segmentos de clientes. Assim nos primeiros nove meses do ano reduziram-se 38 agências na rede doméstica. Em contrapartida, a rede internacional registou a abertura de novas agências em França (1), Angola (3), Moçambique (2), Macau (2) e Timor (1).

RESULTADOS, BALANÇO, LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA

5

RESULTADOS

O Resultado Líquido consolidado do Grupo CGD nos primeiros nove meses de 2013 foi negativo de 277,8 milhões de euros, contra -130,0 milhões de euros no período homólogo. À semelhança do primeiro semestre, contribuíram desfavoravelmente para esta evolução, sobretudo o agravamento da margem financeira e o ainda elevado custo das provisões e imparidades que apresenta, contudo, um nítido decréscimo face ao período homólogo. Excluindo os encargos com os CoCos, o Resultado Líquido teria sido de -218 milhões de euros.

A elevada sensibilidade do Balanço ao comportamento das taxas Euribor (mais acentuada no Ativo do que no Passivo) continua a traduzir-se no agravamento homólogo da Margem Financeira Alargada que atingiu 699,2 milhões de euros, registando uma quebra de 38,2%, com origem quer na Margem Financeira Estrita (-38,5%), quer nos Rendimentos de Instrumentos de Capital (-34,2%).

A deterioração da margem financeira refletiu também o pagamento ao Estado dos encargos associados à emissão de obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) que ascenderam a 59,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013. Expurgando este fator, cuja natureza é exógena à atividade de negócio do Grupo, a margem financeira teria registado uma variação negativa menos acentuada de 34,1%.

Refira-se, no entanto, assistir-se já na Margem Financeira Estrita a uma recuperação nas taxas de variação em cadeia: crescimento de 3,5% no 3º trimestre de 2013 face ao 2º trimestre, que por sua vez já tinha aumentado 10,2% sobre o valor do 1º trimestre.

As Comissões Líquidas totalizaram 370,3 milhões de euros, valor ligeiramente inferior ao observado no período homólogo de 2012 (-1,8%).

Os Resultados em Operações Financeiras apresentaram de novo uma evolução bastante positiva, tendo alcançado um valor superior a 239,3 milhões de euros até ao final de setembro de 2013. Embora estes valores representem um decréscimo homólogo de 87,6 milhões de euros, note-se que, contrariamente ao ano de 2012, onde os resultados beneficiaram do efeito não recorrente de um volume significativo de operações de recompra da dívida própria (superior a 172 milhões de euros), os ganhos alcançados neste ano refletem essencialmente o bom desempenho das atividades regulares de negociação e de gestão das carteiras de ativos.

Resultado líquido negativo de 277,8 M€

Margem financeira continua a reduzir-se em termos homólogos. Variações trimestrais apresentam-se já positivas

Agravamento da Margem acentuado por encargos com CoCos que ascenderam a 59,9 M€ em setembro 2013

Acompanhamento ativo das taxas de juro, quer das operações ativas, quer das operações passivas

Muito bom desempenho das operações financeiras. Expurgando os ganhos não recorrentes associados a recompra de dívida própria em 2012, ter-se-ia observado um crescimento dos proveitos.

Redução da Margem técnica da atividade seguradora

Ligeira melhoria dos custos de estrutura apesar da reintrodução dos subsídios de férias e de Natal dos trabalhadores

Redução continuada de Outros Gastos Administrativos e das Amortizações

A Margem Técnica da Atividade Seguradora refletiu também o decréscimo da atividade económica tendo registado uma variação negativa de 15,5%, situando-se em 321,9 milhões de euros em setembro de 2013.

O Produto da Atividade Bancária e Seguradora reduziu-se assim em 604,5 milhões de euros (-26,8%), para 1 647,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013.

Prosseguindo a política de racionalização, os Custos Operativos e Amortizações voltaram a registar uma redução (-3,9 milhões de euros, -0,3%), não obstante o aumento não recorrente verificado nos custos com pessoal associado à reposição dos subsídios de férias e de Natal.

Os Custos com Pessoal cresceram assim 18,7 milhões de euros (+2,8%), apesar da redução verificada na remuneração base dos empregados do Grupo em Portugal (16,1%). Assistiu-se no mesmo período a um aumento dos encargos relativos ao Fundo de Pensões (+17,3%).

As restantes componentes dos custos mantiveram a sua trajetória descendente, com os Outros Gastos Administrativos e as Amortizações a diminuírem respetivamente 2,7% e 9,1% face ao período homólogo de 2012, refletindo a prossecução da política de otimização operativa em curso no Grupo.

O Resultado Bruto de Exploração situou-se assim em 428,3 milhões de euros, inferior em 58,4% ao período homólogo de 2013.

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(EUR milhões)

	Set/12	Set/13	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com Pessoal	667,7	686,4	18,7	2,8%
Outros Gastos Administrativos	436,8	424,9	-11,8	-2,7%
Depreciações e Amortizações	118,7	107,9	-10,8	-9,1%
Total	1 223,2	1 219,3	-3,9	-0,3%

Valores decrescentes mas ainda muito elevados das Provisões e Imparidades, sobretudo do crédito, as quais se encontram, contudo, também em redução

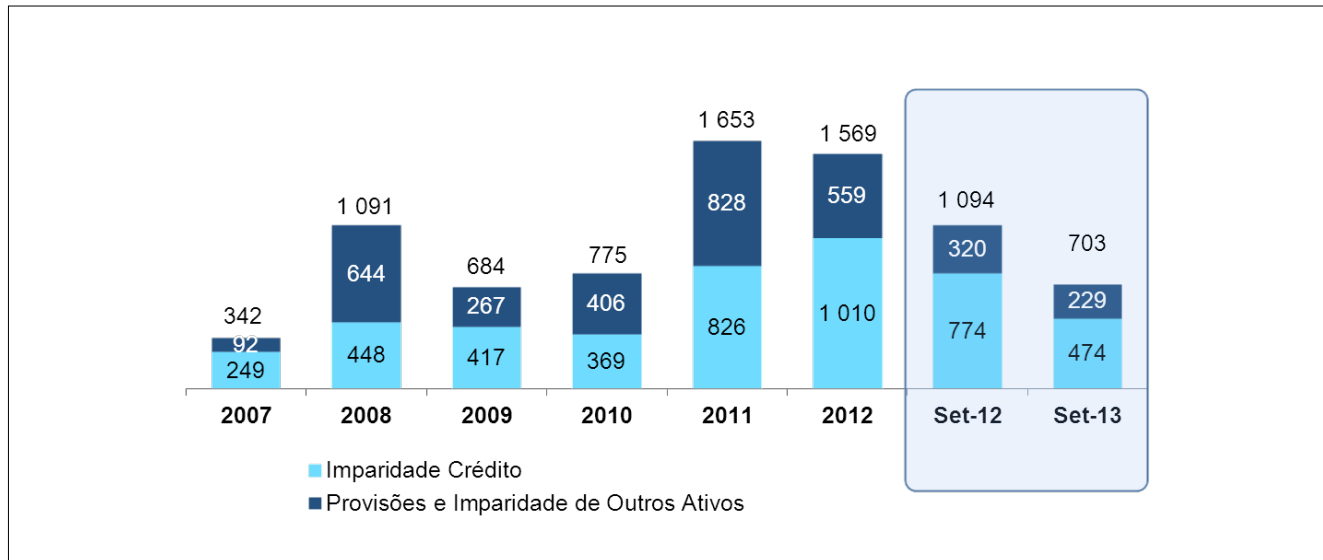
Não obstante a Caixa continuar a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência, o agravamento não recorrente dos custos com pessoal, bem como a redução persistente do produto da atividade bancária traduziram-se numa evolução desfavorável do *Cost-to-Income* que registou em setembro um valor de 73,8%, muito acima do limite máximo atingido em anos anteriores (57,7% em dezembro de 2012).

As Provisões e Imparidades registaram nova redução, quer ao nível do crédito, quer nos outros ativos, situando-se nos primeiros nove meses de 2013 em 702,9 milhões de euros, nível ainda assim excessivamente elevado e a contribuir de forma desfavorável para a rentabilidade do Grupo.

A Imparidade do Crédito, líquida de reversões, atingiu 474,0 milhões de euros, contra 773,7 milhões de euros no período homólogo anterior, e as Provisões e Imparidades de Outros Ativos diminuíram para 229 milhões de euros, face a 320,1 milhões de euros no período homólogo de 2012.

PROVISÕES E IMPARIDADE (DR)

(EUR milhões)



O Custo do Risco de Crédito (rácio Imparidade do Crédito (DR) / saldo médio do Crédito br.) apresenta uma trajetória descendente ao longo do ano, situando-se em 0,81% em setembro de 2013, nível inferior a 0,97% verificado em dezembro de 2011.

Os impostos sobre os lucros reduziram-se de forma significativa para um valor negativo de 34,7 milhões de euros, destacando-se os impostos diferidos, que se situaram em -59,9 milhões de euros e a contribuição extraordinária sobre o setor bancário, que atingiu 19,2 milhões de euros, valor semelhante ao registado no período homólogo de 2012 (22,3 milhões de euros).

Traduzindo a evolução descrita, o Resultado Líquido consolidado do Grupo CGD foi negativo de 277,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, face a -130,0 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

Redução do custo do risco de crédito para 0,81%

BALANÇO

Ativo consolidado continua a decrescer refletindo fragilidade da conjuntura económica

No terceiro trimestre assistiu-se a uma estabilização do valor global do balanço consolidado face a Junho (112 422 milhões de euros), registando-se porém um decréscimo de 3,8% desde o início do ano, refletindo o enquadramento de queda da atividade produtiva em Portugal e ainda os efeitos do processo de desalavancagem observado desde o início do Programa de Assistência Financeira.

Na sequência do já observado em períodos anteriores, para esta redução contribuiu sobretudo o Crédito a Clientes que decresceu 4,7% nos primeiros três trimestres de 2013, situando-se em setembro em 71 206 milhões de euros, bem como as Aplicações em Instituições de Crédito (-747 milhões de euros) e, em menor medida, as disponibilidades em bancos centrais (-428 milhões de euros).

A carteira de títulos e os ativos com acordo de recompra registaram, por outro lado, acréscimos de respetivamente 480 e 257 milhões de euros desde o início do ano.

As aplicações em títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) ascendiam a 29 435 milhões de euros. Este crescimento, visível na carteira bancária, decorreu essencialmente de um aumento da componente de dívida pública portuguesa, em particular nas maturidades de curto prazo.

APLICAÇÃO EM TÍTULOS ^(A)

(EUR milhões)				Variação Set13/ Set12		Variação Set13/ Dez12	
	Set/12	Dez/12	Set/13	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Atividade bancária	18 490	19 606	20 463	1 973	10,7%	857	4,4%
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	4 159	3 943	3 431	-728	-17,5%	-511	-13,0%
Ativ. fin. disponíveis para venda	14 331	15 664	17 031	2 700	18,8%	1 368	8,7%
Atividade seguradora	8 739	9 091	8 972	233	-2,7%	-119	-1,3%
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	93	56	42	-50	-54,1%	-14	-24,3%
Ativ. fin. disponíveis para venda	5 314	5 417	5 535	221	4,2%	119	2,2%
Invest. assoc. produtos unit-linked	864	1 148	1 028	164	18,9%	-120	-10,5%
Invest. a deter até à maturidade	2 468	2 469	2 366	-102	-4,1%	-104	-4,2%
Total	27 230	28 697	29 435	2 205	8,1%	738	2,6%

(a) Após Imparidade e inclui Repos (Ativos com Acordo de Recompra).

A redução observada no Passivo desde o início de 2013 (4 099 milhões de euros) reflete sobretudo o menor recurso a financiamento junto do BCE e, bem assim, o expressivo decréscimo de Responsabilidades re-

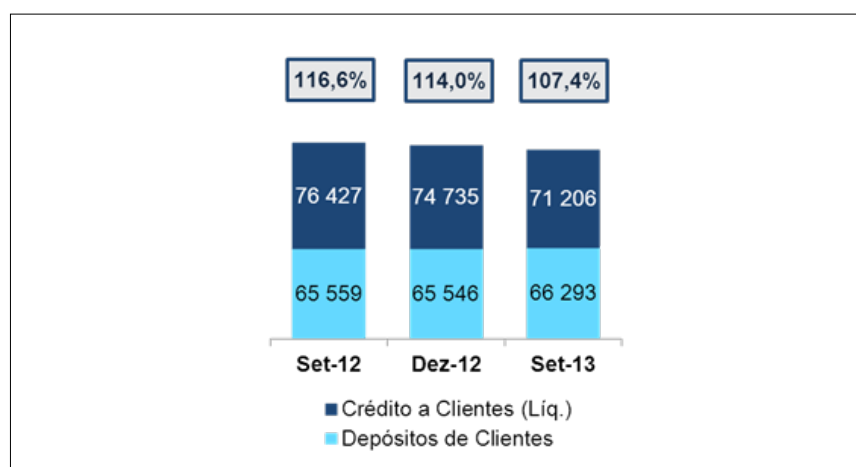
presentadas por títulos (-2 180 milhões de euros), em grande parte resultante da amortização de uma operação de dívida que não foi necessário refinarçar.

Os recursos de clientes em base consolidada aumentaram 1 019 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, com os depósitos a registar um crescimento de 1,1% (748 milhões de euros).

No final de setembro, o rácio de transformação era de 107,4%.

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(EUR milhões)



Política de redução gradual do financiamento junto do BCE

Recursos de clientes mantêm evolução favorável

Ainda assim, registou-se nova deterioração de alguns dos indicadores de qualidade do crédito. O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 6,2% (+0,3 p.p. e +0,9 p.p. do que em junho e dezembro, respetivamente) e o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, registou também nova subida para 11,9% em setembro. O Rácio de Crédito Vencido Total fixou-se em 6,6% no final de setembro, ligeiramente abaixo dos 6,7% verificados em junho.

Deve referir-se que o desempenho em matéria de incumprimento da carteira de crédito à habitação é muito mais favorável do que o das restantes componentes da carteira. Prevendo-se que a recuperação económica uma vez iniciada não se venha a refletir instantaneamente e da mesma forma em todo o aparelho produtivo, a Caixa continua a dar particular enfoque às ações preventivas procurando mitigar eventual persistência de efeitos desfavoráveis na qualidade do crédito.

Neste sentido, foram estabelecidos circuitos de acompanhamento dos contratos de crédito possibilitando a deteção precoce dos indícios de risco de incumprimento com vista à adoção célere de medidas de prevenção.

Indicadores de qualidade do crédito ainda frágeis

Reforço da política de prevenção ao incumprimento

LIQUIDEZ

Reabertura do mercado de Obrigações Hipotecárias com emissão largamente procurada pelos investidores de diversas regiões geográficas e setores institucionais

Aproveitando as condições mais favoráveis no mercado, a CGD lançou no início do ano uma emissão de Obrigações Hipotecárias a 5 anos, no montante de 750 milhões de euros com um cupão de 3,75%, reabrindo este segmento a instituições financeiras portuguesas. A excelente receptividade desta emissão foi evidenciada pela forte procura, que ultrapassou os 4 mil milhões de euros, e pela colocação de cerca de 90% do montante junto de mais de 200 investidores externos, nomeadamente no Reino Unido, Alemanha, Áustria, França e Suíça.

A agência de rating DBRS atribuiu a notação 'A' a esta emissão e confirmou a mesma notação para todas as séries de obrigações hipotecárias da CGD.

Situação de liquidez desafogada

O saldo das emissões vivas tem vindo, contudo, a registar uma redução gradual ao longo dos nove meses decorridos. Destaca-se, no âmbito do programa EMTN, a amortização de uma emissão pública no montante de 1 000 milhões de euros em meados do ano, sem necessidade de refinanciamento junto do BCE, sinalizando o desafogo da situação de liquidez da CGD.

O financiamento obtido pelo Grupo CGD junto do BCE manteve-se relativamente estável ao longo do ano, tendo-se fixado em 6 700 milhões de euros no final de setembro, o que representa uma redução significativa face a dezembro de 2012, quando atingiu 8 400 milhões de euros, mas traduz um ligeiro aumento face aos 6,4 mil milhões de euros verificados no final do primeiro semestre.

A pool de ativos elegíveis do Grupo CGD estava valorizada em 16 800 milhões de euros no final de setembro, correspondendo a menos 1 900 mil milhões do que em dezembro de 2012. No entanto, os ativos disponíveis, que totalizavam 10 100 milhões de euros, mantinham-se a um nível semelhante ao do final do ano precedente, não obstante o reembolso antecipado de 1 000 milhões de obrigações emitidas com garantia do Estado.

SOLVÊNCIA

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 6 942 milhões de euros no final de setembro de 2013, apresentando uma redução de 338 milhões de euros (-4,4%) face ao observado no final de 2012, influenciada pela evolução de “Outras Reservas e Resultados Transitados”.

CAPITAIS PRÓPRIOS

(EUR milhões)

	Set/12	Dez/12	Set/13	Variação Set/13 vs. Set/12		Variação Set/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Capital social	5 900	5 900	5 900	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Reservas de justo valor	-667	-190	-202	464,9	-	-13	-
Outras reservas e result. transitados	1 142	979	504	-638,5	-55,9%	-475	-48,5%
Interesses minoritários	1 015	985	1 019	3,6	0,4%	33	3,4%
Resultado do exercício	-130	-395	-278	-147,8	-	117	-
Total	7 260	7 280	6 942	-317,8	-4,4%	-338	-4,6%

O Rácio de Solvabilidade em base consolidada e incluindo os resultados retidos situou-se em 13,6%, valor idêntico ao verificado em dezembro de 2012 e junho de 2013.

Os Rácios Core Tier 1, em base consolidada e incluindo os resultados retidos, calculados nos termos do Banco de Portugal e do EBA, fixaram-se em 11,4% e 9,3% respetivamente, mantendo os valores observados em junho 2013, e situando-se acima dos rácios mínimos exigidos de 10% e 9% respetivamente.

Rácios de Solvabilidade:

Tier I:	11,0%
Core Tier I:	11,4%
Rácio EBA:	9,3%

6

SEGMENTOS DE
ATIVIDADE

BANCA COMERCIAL

Ligeiro redimensionamento da rede doméstica apesar de algum acréscimo da rede internacional

A Rede Comercial em Portugal no final de setembro era constituída por 775 Agências, das quais 22 automáticas, e 34 Gabinetes Caixa Empresas, em resultado da continuidade da política de redimensionamento e otimização dos modelos de serviço.

RECURSOS

Num cenário que, apesar de alguns sinais económicos encorajadores, se continua a pautar por considerável incerteza, o Grupo CGD vê, uma vez mais, reforçado o capital de confiança dos seus depositantes que têm constituído ao longo dos tempos um dos seus mais importantes ativos.

Prosseguindo a tendência de períodos anteriores, a rede comercial em Portugal manteve um bom desempenho em matéria de captação junto das famílias, a qual apresentou um ligeiro acréscimo (0,1%), face ao período homólogo, situando-se em 54 411 milhões de euros em setembro. Para esta evolução contribuíram, para além dos depósitos, também os Fundos de Investimento (+3.5%) e os Seguros Financeiros (+2.8%).

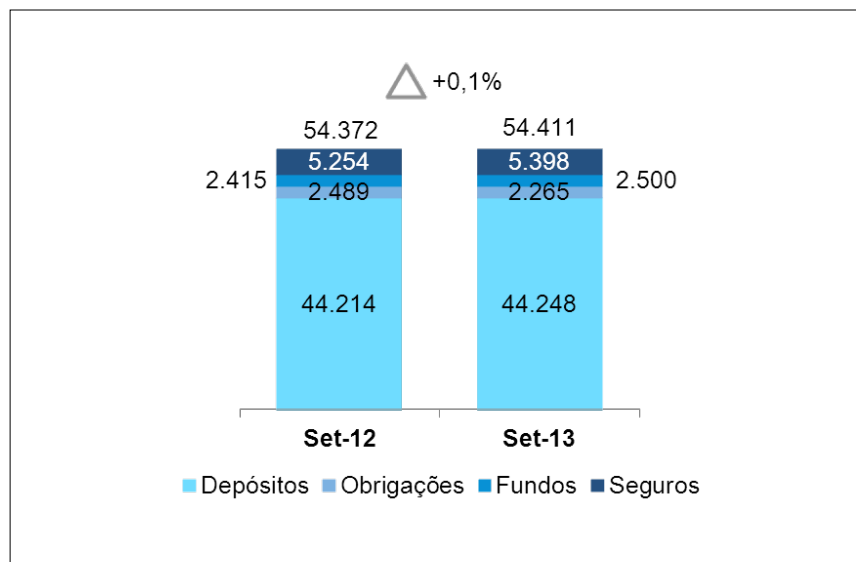
A totalidade dos produtos de Captação do segmento Empresas na rede comercial em Portugal cresceu 9,9% nos primeiros nove meses de 2013, com destaque para o crescimento dos Depósitos (+10,6%) e, o aumento dos Fundos de Investimento (+28,8%).

Na rede CGD em Portugal, apenas os depósitos do segmento Setor Público Administrativo e Institucionais registaram uma variação negativa, os quais constituem aliás a componente menos estável dos recursos captados.

Aumento da captação de recursos através de depósitos e outros produtos estruturados

CAPTAÇÃO (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(EUR milhões)



A Caixa acompanha com especial atenção as famílias portuguesas nas suas decisões de poupança, consciente que está da importância fulcral do contributo dos respetivos recursos para a solidez financeira da instituição.

Episódios recentes, verificados no sistema financeiro global, vieram confirmar que, têm sido os bancos com maior peso do retalho nas suas estruturas de financiamento, os que enfrentaram com maior resiliência os efeitos adversos do desfavorável enquadramento económico e financeiro, ainda não totalmente ultrapassado.

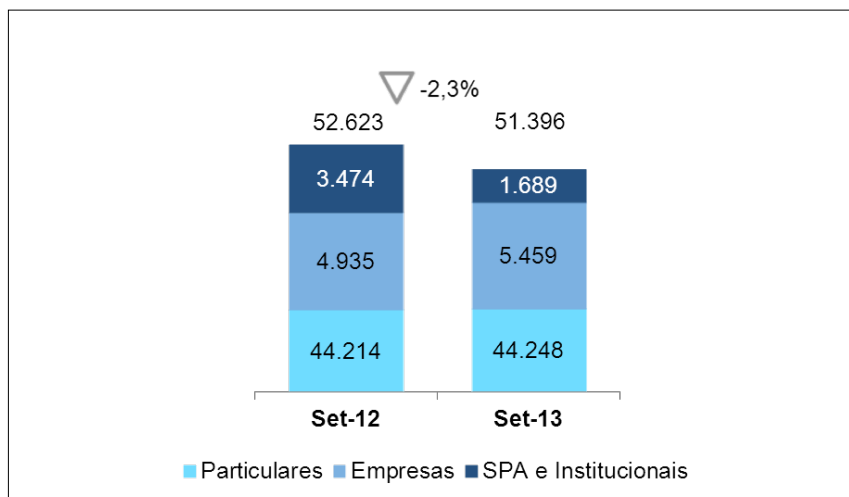
O acompanhamento próximo e continuado das necessidades, objetivo e expectativas dos vários estratos de clientes tem-se realizado, nomeadamente, através de uma oferta de soluções e produtos de captação adequados aos diferentes perfis e necessidades que decorrem da presente conjuntura.

A este respeito deve referir-se a evolução positiva das campanhas integradas de promoção da poupança, as quais, pelo seu carácter inovador e pela sua aderência aos objetivos dos diferentes estratos de clientes, procuram responder às necessidades de segurança da população, desempenhando ainda um papel pedagógico de relevo na motivação para as práticas de aforro das famílias e da comunidade.

Campanhas de promoção da poupança configuradas a um novo paradigma de comportamento da população

DEPÓSITOS - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(EUR milhões)



Consolidação dos modelos de serviço nos segmentos de Particulares e Empresas, baseados numa filosofia de proximidade

A Caixa prosseguiu assim, ao longo dos primeiros nove meses do ano, o processo de dinamização do modelo de serviço Caixa Mais, com um Volume Negócios 18 015 milhões de euros, assegurada por 1 068 comerciais em 758 agências e abrangendo 497 265 clientes. O Caixa Mais tem como pressuposto de base um modelo de atendimento em Agência personalizado e proativo, centrado no cliente e com gestão relacional.

No segmento de particulares deve continuar ainda a salientar-se o Serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes gama alta que, em 30 de setembro de 2013 abrangia 297 477 clientes e contribuía com cerca de 37% para o volume de negócio de particulares. A rede comercial contava com 573 agências com espaços dedicados a este modelo de serviço.

No final do 3º trimestre de 2013, os modelos de serviço Caixazul e Caixa Mais apresentavam um peso de 58% no volume de negócios do segmento de particulares.

Liderança da Caixa em matéria de captação, confiança e lealdade dos seus clientes

No final de setembro de 2013, mais de 836 mil clientes particulares e empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia da banca nacional em atenção e serviço ao cliente.

A nível do Grupo CGD o saldo dos recursos totais captados (excluindo o mercado monetário interbancário) manteve-se em níveis semelhantes ao semestre homólogo anterior, situando-se em 98 868 milhões de euros (-0,5% do que em setembro de 2012).

O saldo dos depósitos de clientes continuou a crescer (1,1%) face a setembro de 2012, ascendendo a 66 293 milhões de euros. De assinalar que mais de 70% destes recursos respeitavam a depósitos a prazo e de poupança.

A Caixa mantém uma clara liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, ultrapassando 30% no segmento dos particulares.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO – SALDOS

(EUR milhões)

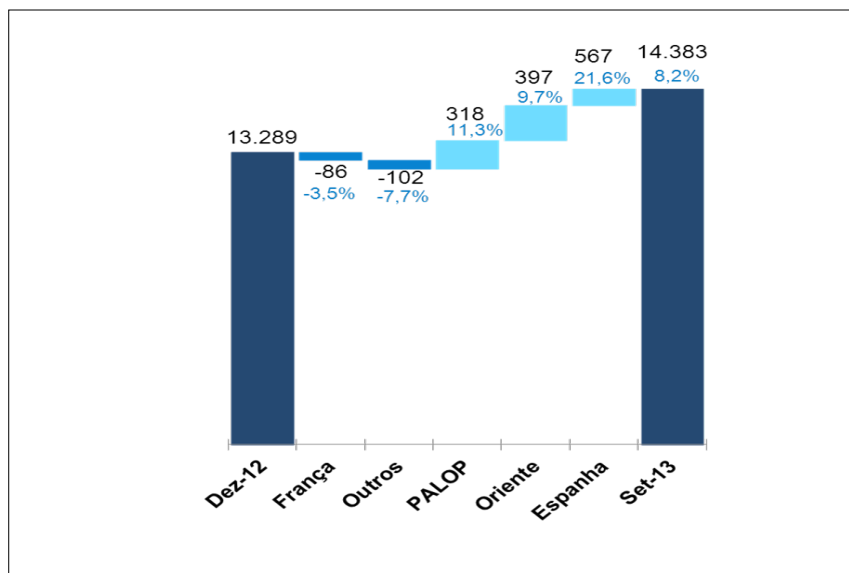
	Set/12	Dez/12	Set/13	Variação Set/13 vs. Set/12		Variação Set/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No Balanço	87 943	87 718	86 421	-1 522	-1,7%	-1 297	-1,5%
Retalho	76 596	76 823	77 371	774	1,0%	547	0,7%
Depósitos de clientes	65 559	65 546	66 293	734	1,1%	748	1,1%
Outros recursos de clientes	11 037	11 278	11 077	40	0,4%	-200	-1,8%
Investidores Institucionais	10 447	9 995	8 150	-2 296	-22,0%	-1 844	-18,5%
EMTN	5 102	5 357	3 472	-1 629	-31,9%	-1 884	-35,2%
Obrigações hipotecárias	3 177	3 042	3 832	656	20,6%	790	26,0%
Outros	2 168	1 596	846	-1 323	-61,0%	-750	-47,0%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	-	0	-
Fora de Balanço	11 421	12 483	12 447	1 026	9,0%	-36	-0,3%
Unid. particip. em fundos de inv.	4 391	4 588	4 598	207	4,7%	10	0,2%
Fundos de Pensões	2 163	2 306	2 304	141	6,5%	-2	-0,1%
Gestão de Patrimónios ^(a)	4 867	5 589	5 545	678	13,9%	-44	-0,8%
Total	99 365	100 201	98 868	-496	-0,5%	-1 333	-1,3%
Total (excluindo Investidores Institu- cionais e Estado Português)	88 018	89 307	89 818	1 800	2,0%	511	0,6%

(a) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

A rede internacional continua a contribuir de forma muito visível para o total da captação do Grupo, com os depósitos de clientes a atingir 14 383 milhões de euros (+10,8%) do que em Setembro de 2012 e mais 8,2% desde o início do ano, destacando-se por áreas geográficas, o aumento dos depósitos de clientes em Espanha (+21,6%), no Oriente (+9,7%) e nos PALOPs (+11,3%).

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(EUR milhões)



Rede internacional com contributo positivo para a captação de depósitos, em termos consolidados

Desempenho favorável sobretudo em Macau, Espanha e África

A reorientação do modelo de negócio em curso em Espanha já permitiu que, não obstante as dificuldades que se continuam a fazer sentir na economia e no rendimento das famílias daquele país, os aumentos dos depósitos registassem um expressivo crescimento, o qual ocorre também num aparelho bancário espanhol profundamente modificado.

Os Recursos “Fora do Balanço” atingiram 12 447 milhões de euros no final de setembro de 2013 (+9% em termos homólogos); traduzindo um bom desempenho da atividade de Gestão de Patrimónios com uma variação positiva de 13,9%, tendo o saldo correspondente aos fundos de pensões e às unidades de participação em fundos de investimento crescido respetivamente 6,5% e 4,7% no mesmo período.

CRÉDITO

Não obstante a segunda metade do ano se ter iniciado com alguns sinais de melhoria na frente económica, a prevista manutenção e reforço das medidas de austeridade no futuro próximo não permitem, por ora, que se consolide uma perceção inequívoca de recuperação da atividade, o que poderá continuar a ter um efeito desfavorável nas decisões de investimento dos agentes económicos e subsequentemente na procura de crédito a qual continuou frágil no terceiro trimestre.

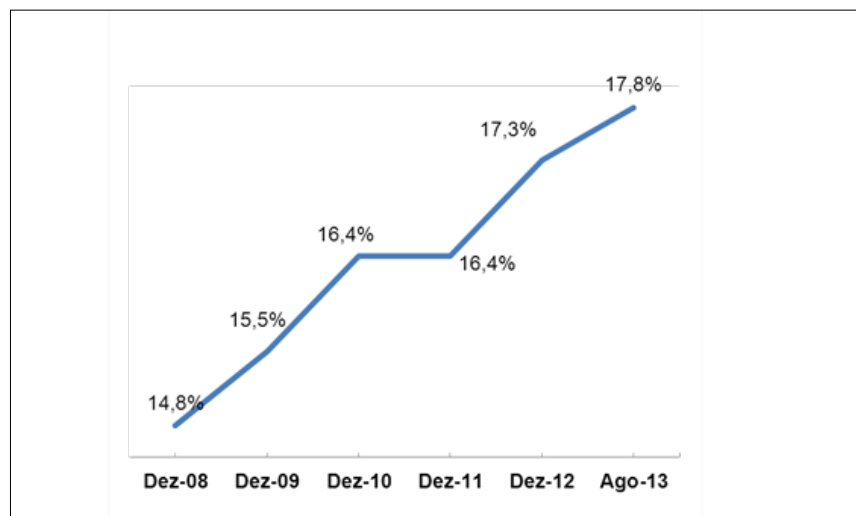
O crédito a clientes da CGD continuou, assim, a reduzir-se registando uma taxa de variação homóloga de -4,1%, sendo este decréscimo mais evidente no segmento dos particulares já que o crédito a empresas apresentou uma menos acentuada redução (-2,0%).

Confirmando a reorientação da política de crédito da CGD a favor do setor empresas, as quotas de mercado mantiveram um bom desempenho, num contexto de retração do financiamento global à economia.

Deve salientar-se, que continua a acentuar-se a evolução favorável do crédito direcionado às melhores e mais dinâmicas PME portuguesas.

QUOTAS DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS

(%)



No âmbito das Linhas de Crédito PME Invest e PME Crescimento 2013, as quotas de mercado da CGD em montante eram respetivamente de 16,7% e 18,5%. Nas linhas PME Export Invest e PME Crescimento Exportação estas quotas ascendiam em setembro a respetivamente 17,6% e 17,1%.

O universo de empresas nacionais distinguidas com o Estatuto de PME Líder totalizou em setembro deste ano 5 963 empresas, das quais 1 678 são clientes Caixa (cerca de 28%). Segundo o IAPMEI a Caixa apoia 240 PME Excelência (de um total de 1 010).

As tendências antes descritas refletem o enfoque estratégico da CGD no financiamento de projetos e entidades de acrescida valia para o país, especialmente as produtoras de bens transacionáveis e/ou dotadas de um elevado grau de inovação. Também por esta via, a Caixa prossegue no seu relevante papel de dinamização da procura externa, contribuindo visivelmente para a internacionalização da economia, para a reestruturação do tecido produtivo português e para a criação de emprego.

Neste contexto prossegue o processo de consolidação do modelo de serviço Caixa Empresas na rede de agências, serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas empresas e microempresas clientes da CGD, o qual materializa no Gestor de Cliente uma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes.

Em 30 setembro 2013 estavam abrangidos por este modelo de serviço 25 142 clientes, com um volume de negócios de 3 754 milhões de euros, apresentando um crescimento anual de 3,3%.

O crédito a particulares prosseguiu numa trajetória descendente associada sobretudo a uma menor dinâmica no segmento hipotecário que decorre naturalmente da fragilidade da conjuntura atual, estando também associado a outros fatores de natureza mais estrutural, como o amadu-

Quotas de mercado do crédito a empresas em contínuo crescimento

Bom desempenho do crédito às melhores PMEs e dos projetos de maior valor

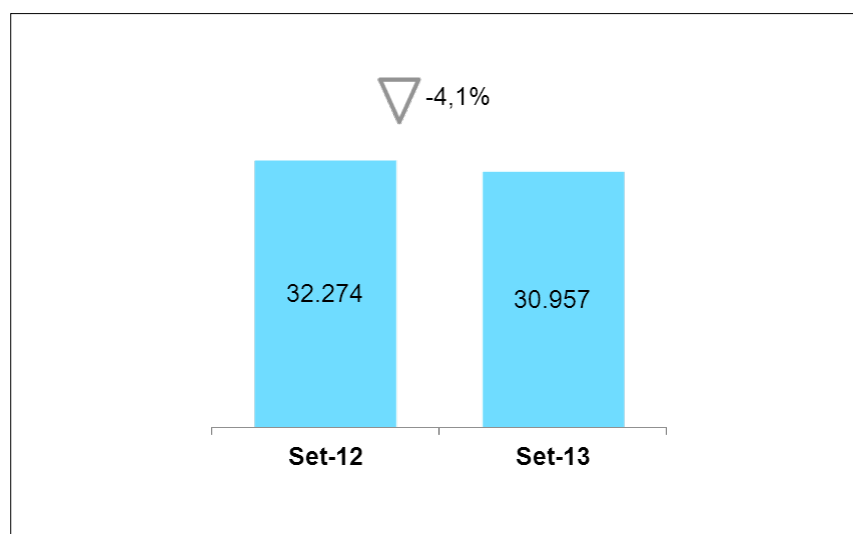
Consolidação do Serviço Caixa Empresas com abordagem de gestão personalizada a ENI, pequenas e microempresas

recimento do mercado, os aperfeiçoamentos em curso na legislação do mercado de arrendamento e alterações do padrão comportamental da população portuguesa.

O saldo vivo do crédito à habitação concedido pela rede comercial em Portugal reduziu-se em 4,1% em termos homólogos, atingindo 30 957 milhões de euros no final de setembro de 2013.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(EUR milhões)



Em resultado do esforço de alienação de ativos imobiliários na carteira da CGD, verificou-se contudo um crescimento de 4,4% no volume de novas operações.

Em termos consolidados, o crédito a clientes (bruto) atingiu 75 656 milhões de euros no final de setembro de 2013, do qual mais de 20% correspondeu a crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo, apresentando porém um decréscimo de 914 milhões de euros (-5,3%) ao longo dos três primeiros trimestres.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a)

(EUR milhões)

	Set/12	Dez/12	Set/13	Variação Set/13 vs. Set/12		Variação Set/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	62 301	61 454	59 234	-3 066	-4,9%	-2 220	-3,6%
Empresas	23 014	22 770	22 315	-699	-3,0%	-455	-2,0%
Setor Público Administrativo	4 120	3 481	3 148	-972	-23,6%	-333	-9,6%
Institucionais e Outros	1 578	1 954	1 622	44	2,8%	-332	-17,0%
Particulares	33 590	33 249	32 150	-1440	-4,3%	-1 099	-3,3%
Habitação	32 274	31 957	30 957	-1 317	-4,1%	-1 000	-3,1%
Outras Finalidades	1 316	1 292	1 193	-123	-9,3%	-99	-7,7%
Outras Unidades do Grupo	17 279	17 336	16 422	-857	-5,0%	-914	-5,3%
Total	79 579	78 790	75 656	-3 923	-4,9%	-3 134	-4,0%

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repos (ativos com acordos de recompra)

A Sucursal da CGD em França e as unidades do Grupo em Espanha foram responsáveis por 69,0% do referido decréscimo do crédito bruto da rede internacional no decurso de 2013: França decresceu 392,9 milhões de euros (-10,0%) e Espanha 237,4 milhões de euros (-4,6%).

Em sentido inverso o volume de crédito concedido pelo BCI em Moçambique registou um acréscimo de 119,4 milhões de euros (+12,3%), em relação a dezembro de 2012, superando o crescimento apresentado no 1º semestre de 2013 (+ 7,3%). O BNU Macau e o BCG Brasil apresentam também evoluções positivas, crescendo 87,3 e 74,4 milhões de euros respetivamente.

A CLF apresentou um decréscimo no valor de 254,1 milhões de euros (-9,4%).

Rede internacional com atividade de crédito em expansão mais evidente nas chamadas “novas economias” com presença da CGD

ATIVIDADE INTERNACIONAL

Reforço da importância estratégica da Atividade Internacional

O favorável comportamento das exportações líquidas constitui porventura um dos aspetos mais assinaláveis e encorajadores registados na economia portuguesa. Também a Caixa tem, desde há já alguns anos, atribuído à atividade internacional e ao negócio transfronteiriço uma posição cimeira na respetiva escala de prioridades estratégicas.

Reforço do suporte à internacionalização e à competitividade das melhores empresas portuguesas

A Caixa tem, desta forma, assumido um ativo posicionamento no apoio à internacionalização das empresas portuguesas, contribuindo para o aumento da sua capacidade exportadora e competitividade, bem como no apoio às comunidades de portugueses geograficamente dispersas e com relevante papel na captação de recursos.

A política de dinamização do negócio internacional da rede global CGD encontra-se, aliás, confirmada no plano de reestruturação do Grupo, já aprovado, o qual não incluiu nenhuma das operações externas do Grupo no domínio da atividade não estratégica.

Nos nove primeiros meses de 2013, a Caixa continuou o esforço de qualificação de meios e recursos à disposição das equipas dedicadas a esta vertente do negócio, nomeadamente Gestores de Negócio Internacional e Pivots de Mercado, bem como de estreitamento da interação entre toda a rede (doméstica e internacional).

Novos polos de desenvolvimento como a Índia, Canadá e Argélia

Continua a desenvolver-se a atividade das Desks Internacionais do Grupo, localizadas em mercados prioritários como Macau, Espanha, França e Nova York. Também o BCG Brasil e o Mercantile Bank da África do Sul contam com interlocutores privilegiados para o negócio bilateral de Empresas, estando em curso a implementação de estruturas semelhantes no BCGT Angola e BCI Moçambique.

Com esta estratégia pretende-se continuar a dinamizar as operações cruzadas entre toda a rede CGD, cuja extensão e diversificação assume crescente valia, sobretudo no potencial de desenvolvimento de fluxos comerciais e de investimento entre Portugal e áreas geográficas que constituem hoje importantes polos de crescimento à escala mundial e onde a Caixa mantém importantes presenças.

Profundo processo de reestruturação da operação em Espanha

A Caixa tem vindo também a dirigir a sua estratégia de negócio internacional no sentido de dinamização em novas geografias, como a Índia, Canadá e Argélia. O primeiro centrado na penetração, ainda incipiente mas promissora, de empresas e exportações portuguesas naquele mercado, bem como no desenvolvimento do negócio entre a Índia e outros territórios com presença CGD, nomeadamente a China. O segundo por ora mais vocacionado para a captação de recursos de não residentes, através de uma relação de maior proximidade. O mercado argelino, por

sua vez tem sido um importante polo de atração para empresas portuguesas.

No sentido de agilizar o negócio transacional foi desenvolvido um simulador de custos para operações de crédito documentário, bem como, uma nova ferramenta para os CDI disponível no e-banking.

Os indicadores relativos ao negócio internacional começam já a refletir o esforço e empenho da CGD nesta matéria, apontando para um alargamento significativo do número de clientes com envolvimento em operações de apoio ao comércio externo (476 novos clientes).

O negócio ibérico continua a ser, da maior relevância para as empresas portuguesas e para a Caixa. Encontra-se em curso um programa de profunda reestruturação da filial do Grupo em Espanha cujo modelo de negócio se deverá redirecionar completamente para a atividade de retalho e para os fluxos comerciais entre os dois países. Este processo que está já a consubstanciar-se num visível redimensionamento em baixa do BCG Espanha, tem como pressuposto de base ser o mercado espanhol expansão natural da rede doméstica CGD.

No âmbito do acompanhamento integrado de empresas em processo de internacionalização, deve referir-se:

- Acompanhamento, em articulação com os organismos oficiais responsáveis pelo controlo e gestão das Linhas de Apoio à Exportação Portuguesa, dos projetos incluídos nos diversos instrumentos disponibilizados pelo Estado Português e que contam com o apoio, na componente financeira, por parte da CGD;
- Processamento, em articulação com os Bancos do Grupo localizados nesses mercados, de centenas de desembolsos nas linhas Comerciais e Concessionais de apoio à exportação portuguesa em fase de utilização, tendo tais desembolsos beneficiado várias dezenas de empresas exportadoras nacionais com projetos imputados nas linhas, num valor global que ultrapassa os 150 milhões de euros;
- Acompanhamento de diversas empresas na abordagem a realizar a vários mercados, essencialmente na componente de exportação, bem como acompanhamento no relacionamento institucional destas com diversas entidades, nomeadamente a COSEC;
- Relacionamento com outras entidades financeiras, possibilitando a oferta de serviços numa geografia global, incluindo países cujo risco político e de negócio mais elevado.

Para além de acordos interbancários, como é o caso do European Savings Banking Group e aliança Connector em que como membro, permite a agilização do processo de abertura de conta e o acompanhamento bancário local em 35 países, a Caixa tem-se destacado pela participação em diversos fóruns bancários internacionais, permitido o alargamento da já vasta rede de correspondentes bancários.

Os custos não recorrentes do processo de reestruturação, atrás referido, associados ao elevado volume de provisões constituídas na carteira de ativos da filial em Espanha, traduziram-se de novo num contributo negativo de 48,9 milhões de euros da atividade internacional para o resultado

Importância do Negócio Ibérico conduz a reestruturação da rede e do modelo de atividade na península

Reforço da integração da rede global, promovendo canais de negócio entre os vários vértices do polígono geográfico onde a CGD tem presença

Contributo da atividade internacional para o resultado líquido consolidado de -48,9 M€. Expurgando Espanha, este resultado seria positivo de 61,4 M€

Desempenho muito favorável do negócio das unidades da Ásia e África

líquido consolidado do Grupo. Excluindo Espanha, este contributo é positivo e de 61,4 milhões de euros.

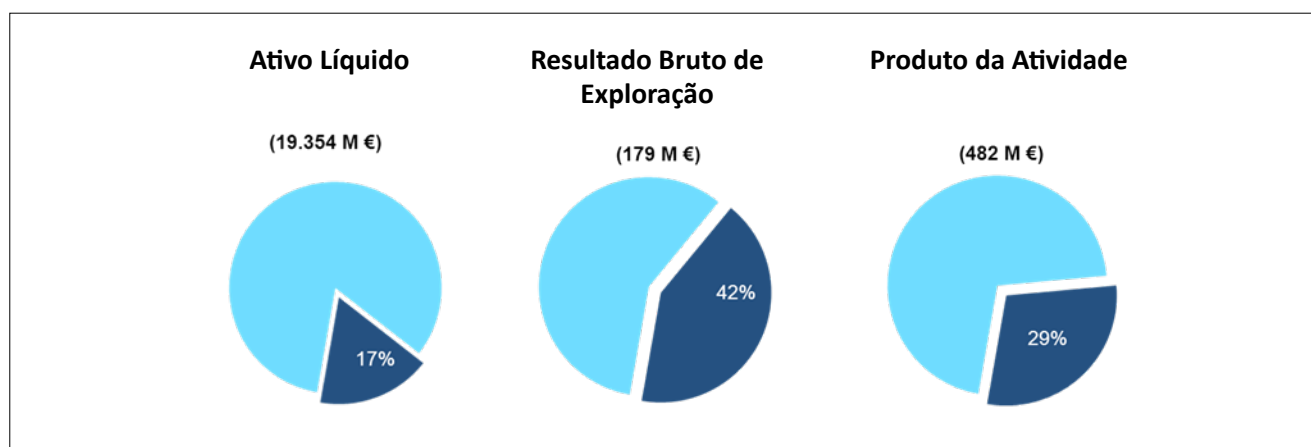
CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

(EUR milhões)

	Set-12	Set-13	Variação
Filiais e Sucursais na Ásia e em África	60,2	63,5	3,5
Outras Filiais e Sucursais	-66,1	-112,5	-46,3
Total Internacional	-6,0	-48,9	-42,9
Total Internacional, excl. Espanha	72,5	61,4	-11,2

Os resultados em setembro das várias presenças internacionais do Grupo reforçam o papel do negócio internacional na estratégia global do Grupo, sendo de destacar os importantes contributos das filiais e Sucursais na Ásia e em África e, por outro lado, o expressivo resultado da sucursal de França.

CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL



Novos fluxos emigratórios com perfis distintos dos tradicionais representam novo desafio para o Grupo

Não obstante a área internacional representar apenas cerca de 17% do total dos ativos do Grupo, o seu contributo para o Produto da Atividade e Resultado Bruto de Exploração, de 29% e 42%, respetivamente, constituem indicadores da eficiência e de potencial de crescimento do negócio externo.

Muito relevante continua a ser também o acompanhamento da Caixa aos clientes residentes no estrangeiro, segmento que se apresenta agora acrescido e renovado pelos novos fluxos de emigração, os quais apresentam um perfil diferenciado dos anteriores fluxos emigratórios, constituindo assim um desafio ao qual o Grupo tem procurado responder. Neste contexto a Caixa tem vindo a dedicar a este segmento, uma atenção redobrada através do trabalho desenvolvido pela rede comercial doméstica, e também do fortalecimento dos modelos de atendimento à distância e da crescente qualificação das Unidades do Grupo no exterior, nomeadamente a Rede de Escritórios de Representação e Áreas de Particulares das Sucursais e Filiais e outras Unidades de Banca de Retalho do Grupo.

Bom desempenho da captação
junto de clientes não residentes

A estratégia de posicionamento nos segmentos de emigração tradicional e a abordagem de novos estratos de emigração mais recente, numa ótica de complementaridade, tem-se refletido na evolução positiva dos resultados.

Nos primeiros nove meses do ano registou-se um reforço da captação junto dos clientes particulares residentes no estrangeiro, contribuindo assim favoravelmente para este importante agregado do balanço. Os crescimentos foram registados essencialmente na Europa, nomeadamente na Suíça, França, Bélgica e Reino Unido, sendo também relevante a contribuição dos clientes residentes em Angola.

Neste período, a Caixa continuou a promover o cross-selling entre particulares e empresas, ciente da importância de uma abordagem comercial global e diferenciada. Esta estratégia visa responder de forma pró-ativa às necessidades e objetivos dos seus clientes.

No período em apreço, ocorreu a Campanha de Verão cujo principal foco residiu no nível do investimento em Portugal (soluções de poupança e imóveis da Caixa) e das soluções de acesso à Caixa a partir de qualquer parte do mundo (serviço Caixadirecta, cartões de débito e crédito RE).

Aproveitando as tradicionais visitas dos clientes a Portugal durante o Verão, a CGD convidou cerca de 1.150 clientes para estarem presentes em três eventos com a designação “CGD ao encontro dos Residentes no estrangeiro” que tiveram lugar em Belmonte, Funchal e Viana do Castelo.

Ainda neste período assistimos à celebração do 10º aniversário do Escritório de Representação da Bélgica, com a realização de diversas iniciativas culturais e com presença em ações de formação especialmente vocacionadas para as novas gerações de Luso descendentes residentes naquele país.

BANCA DE INVESTIMENTO

Produto bancário de 62,1 M€

O resultado líquido consolidado do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (CaixaBI ou Banco) a setembro ascendeu a 18,0 milhões de euros, beneficiando da participação do CaixaBI em operações de relevo, que permitiram alcançar comissões líquidas que ascenderam a 41,4 milhões de euros, e do desempenho positivo dos resultados em ativos financeiros que atingiram cerca de 7,8 milhões de euros, quando ajustados pelo registo de imparidades em ativos financeiros.

O produto bancário alcançou em setembro 62,1 milhões de euros, sendo de 67 milhões de euros antes de imparidades em ativos financeiros.

O atual enquadramento macroeconómico continua a impactar negativamente os resultados do Banco, afetados pelo reforço de provisões e imparidade, que nos primeiros nove meses do ano ascenderam a 24,5 milhões de euros (46,3 milhões em setembro de 2012).

Importante desempenho de assessoria do CaixaBI no Brasil

PROJECT FINANCE

Relativamente à atividade de financiamento numa base de *project finance* destacam-se o *financial close* da concessão de águas à Indaqua Oliveira de Azeméis, com assessoria, estruturação e montagem do financiamento pelo CaixaBI, e a conclusão com sucesso da transferência de parte do pacote contratual da ELOS para a Parpública.

Ao nível internacional, o CaixaBI, em parceria com o BCG – Brasil, assessorou a Abengoa no concurso para a atribuição de uma concessão para a prestação de serviços de operação, manutenção e expansão do sistema de reservatórios de controlo de cheias da bacia hidrográfica do Alto Tietê, no Estado de São Paulo. Também no Brasil e em parceria com o BCG – Brasil, o CaixaBI é assessor de um dos principais *players* brasileiros no concurso para um conjunto de rodovias Federais no Brasil, cuja primeira licitação ocorreu em setembro.

STRUCTURED FINANCE

No que respeita a operações estruturadas numa *base corporate*, destaca-se a estruturação e montagem do financiamento à Tagus Holding SARL (sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund) no âmbito do Mecanismo de Saída dos Acionistas Minoritários da Brisa e a conclusão de diversos processos de reorganização de passivos financeiros sindicados participados pelo Grupo CGD, dos quais se destacam a Saprogal, o Celsa Group, a Ges Siemsa, a Yelmo, o Grupo Erosky, a Blinker e o Grupo Bodybell.

CORPORATE FINANCE – DÍVIDA

Nos primeiros nove meses de 2013, são de assinalar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do CaixaBI:

- Obrigações do Tesouro: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de uma emissão de Obrigações do Tesouro Benchmark com vencimento em 2014, no montante total de 3 000 milhões de euros.
- CGD: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de emissão de obrigações hipotecárias no montante de 750 milhões de euros, naquele que constituiu o primeiro acesso ao mercado internacional de *covered bonds* por um banco português desde janeiro de 2010.
- PT: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de uma emissão obrigacionista da PT no montante de 1 000 milhões de euros.
- Parpública, Sonae Sierra, EDA e Viola Contesi: organização e liderança de emissões obrigacionistas no montante de 170 milhões, 75 milhões, 50 milhões e 10 milhões de euros respetivamente.
- Galp: organização e liderança de empréstimo obrigacionista no montante de 600 milhões de euros pelo prazo de 4 anos.

Produto bancário de 62,1 M€

Importante desempenho de assessoria do CaixaBI no Brasil

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou nove novos Programas de Papel Comercial e concluiu vinte e quatro prorrogações e/ou revisões de condições de Programas abertos em anos anteriores.

MERCADO DE CAPITAIS - AÇÕES

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a participação do CaixaBI enquanto assessor da Parpública e *joint bookrunner* na alienação da participação correspondente a 4,14% do capital da EDP. Esta transação, que marcou a conclusão do processo de reprivatização da EDP, constituiu a operação de mercado de capitais de maior relevo realizada durante os primeiros seis meses de 2013 em Portugal, correspondendo à venda de um bloco de 151 517 000 ações da EDP, através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores institucionais nacionais e internacionais.

Adicionalmente, o CaixaBI foi também assessor da Parpública no processo de admissão à negociação na NYSE Euronext Lisbon do referido bloco de 151 517 000 ações da EDP.

O CaixaBI consolidou a sua posição de destaque ao nível de mercado de capitais no mercado ibérico, tendo sido a única instituição financeira nacional a integrar o *top 15* da *league table* ECM Ibéria nos primeiros nove meses de 2013.

Participação nas mais significativas operações no mercado obrigacionista

CORPORATE FINANCE – ASSESSORIA

Nos primeiros nove meses de 2013, o CaixaBI desenvolveu e concluiu com sucesso diversos projetos dos quais se destacam a assessoria financeira dada à Parpública na alienação da já referida participação de 4,14% na EDP, a assessoria financeira dada à ZON, no âmbito da operação de fusão da ZON Multimédia com a Optimus por incorporação da última na ZON Multimédia, bem como o *closing* da transação da HPP Saúde, cujo *signing* ocorreu no final de 2012.

SINDICAÇÃO E VENDAS

Nos primeiros nove meses de 2013 o CaixaBI participou nas seguintes emissões de mercado primário:

- Tap de PGB 4,35% 2017 (MS+395): *co-lead*, com procura total de 12 mil milhões de euros para colocação final de 2,5 mil milhões de euros.
- CGD 3,75% 2018, Obrigações Hipotecárias (MS+295): *lead manager*, com procura acima de 3,5 mil milhões de euros para colocação final de 750 milhões de euros.
- REN 4,125% 2018 (MS+320,4): *lead manager*, com procura acima de 650 milhões de euros para colocação final de 300 milhões de euros.
- Portugal Telecom 4,625% 2020: *joint lead manager*, numa operação com colocação final de 1 000 milhões de euros.
- Banque Populaire Caisse D'Épargne 1,325% 2017: *co-lead manager*, numa emissão de 500 milhões de euros.

Em relação ao segmento de Papel Comercial, foram colocadas, durante os primeiros nove meses do ano, 204 emissões correspondentes a um montante total de 2 769 milhões de euros.

INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

De acordo com os dados publicados pela CMVM, o CaixaBI registava em agosto uma quota de mercado acumulada de 13,1%, apresentando um crescimento de 15% no volume transacionado face ao mesmo período de 2012. Para este resultado contribuíram a participação do CaixaBI enquanto *bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de 4,14% do capital da EDP e o crescimento da atividade no segmento de clientes internacionais.

De salientar ainda a participação no IPO da Belgium Post e no *accelerated bookbuilding* de 12% do capital da International Airlines Group (IAG), e no *accelerated bookbuilding* de 12% da Mapfre.

Relevante ação de assessoria financeira em Portugal

TRADING – DÍVIDA PÚBLICA E LIQUIDITY PROVIDING

A atividade do CaixaBI enquanto liquidity provider manteve-se com um bom desempenho, continuando a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na NYSE Euronext Lisbon, como a Cofina, Orey Antunes, Altri, Inapa, Ibersol e SAG Gest, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo “A” em todos os títulos e categorias.

Ainda de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela NYSE Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o Retail Matching Facility.

No que se refere à atividade de *market-making*, esta incidiu sobre um fundo imobiliário Fundiestamo e sobre uma emissão perpétua *Tier 1 deeply subordinated* do Millenniumbcp.

ASSESSORIA E GESTÃO DE RISCO A EMPRESAS

Das operações contratadas ao longo do primeiro semestre de 2013 destaca-se a cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados para a Área Internacional do Grupo CGD.

Face à reduzida procura por coberturas de taxas de juro, o CaixaBI manteve a atividade de estruturação de operações de cobertura de risco com opções estruturadas *tailor made* e de desenvolvimento de soluções para cobertura de *commodities*.

CAPITAL DE RISCO

O CaixaBI prosseguiu a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação ascendeu a 102, dos quais 42 foram arquivados ou recusados, 46 mantiveram-se em análise e 14 mereceram aprovação. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 47 milhões de euros, dos quais foram concretizados 17 milhões de euros.

Ainda no que diz respeito à constituição de novos fundos de capital de risco, assinala-se a constituição do Caixa Crescimento - FCR, um fundo com um capital objetivo de 150 milhões de euros, subscrito pela CGD em 30 milhões de euros. Este fundo terá uma aplicação anual de 30 milhões de euros e investirá em participações sociais em PME e em sociedades com grau de capitalização médio.

SEGUROS

CAIXA SEGUROS E SAÚDE, SGPS, S. A.

Resultado líquido de 103,3 M€
da Caixa Seguros e Saúde

A Caixa Seguros e Saúde registou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 103,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, o que representa um crescimento de 65% relativamente ao período homólogo 2012 (62,7 milhões de euros).

Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.

INDICADORES ^(a)

(EUR milhões)

	Set/12	Set/13
Ativo Líquido	13 121	12 996
Capitais Próprios	1 435	1 277
Prop. de Inv., Carteira de Títulos, Dep. Bancários e Caixa	11 627	11 839
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	4 109	3 955
Responsab. com Recursos de Clientes e Out. Empréstimos	6 403	6 904
Resultado Líquido	63	103
	Set/12	Set/13
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	1 359	1 195
Margem de Solvência Requerida	602	640
Excesso da Margem de Solvência	757	555
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	225,7%	186,6%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas

Por sua vez, a atividade seguradora apresentou, nas contas estatutárias, um resultado líquido de 78,2 milhões de euros, montante que traduz um crescimento de 3,8% em termos homólogos. Este resultado incorpora uma melhoria significativa da atividade financeira e da comparticipação dos resseguradores nos custos com sinistros, a par de uma redução dos custos de funcionamento e dos outros custos e proveitos técnicos. A evolução destas variáveis mais do que compensou a quebra nos prémios de seguro direto derivado do abrandamento económico generalizado e o impacto negativo da sinistralidade extraordinária verificada no primeiro trimestre nos ramos Não Vida, decorrente das condições meteorológicas rigorosas do último inverno.

LIDERANÇA NA ATIVIDADE SEGURADORA

A Caixa Seguros e Saúde manteve a liderança destacada no mercado segurador nacional, com uma quota de mercado global de 26,3%, ocupando a primeira posição quer no segmento de Vida quer no de Não Vida, com quotas de 26,3% e 26,4% respetivamente.

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 2 511 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 13,3% face ao ano anterior, resultante sobretudo da evolução favorável registada pelos ramos Vida (+23,7%).

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de 4,6% no montante de prémios, sobretudo centrada nos ramos Automóvel, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, em consequência sobretudo da retração da atividade económica.

Na atividade internacional, verificou-se um acréscimo do volume de prémios para 53 milhões de euros, mais 5,1% face ao período homólogo do ano anterior, resultante quer na carteira Vida (+1,4%), quer na carteira Não Vida (+7,1%).

Quotas de mercado da Caixa Seguros e Saúde:

Global: 26,3%
Vida: 26,3%
Não Vida: 26,4%

Acréscimo do volume de prémios em 13,3% em Portugal, em termos homólogos

SEGURO DIRETO

(EUR milhões)

	Set/12	Set/13
Atividade em Portugal		
Quota de Mercado Total	28,6%	26,3%
Ramos Vida	29,9%	26,3%
Ramos Não Vida	26,7%	26,4%
Prémios de Seguro Direto	2 216	2 511
Ramos Vida	1 403	1 735
Ramos Não Vida	813	776
Atividade no Estrangeiro		
Prémios de Seguro Direto	50	53
Ramos Vida	18	19
Ramos Não Vida	32	34

RESULTADO NA ATIVIDADE SEGURADORA

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 193,2 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 57,8 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, a qual resulta sobretudo da sinistralidade acrescida derivada das tempestades ocorridas no primeiro trimestre do ano.

Redução da margem técnica global em 57,8 milhões de euros

O resultado líquido do resseguro apresenta um custo de 39,4 milhões de euros, refletindo uma melhoria de 47,9 milhões de euros face a setembro de 2012, devido sobretudo, à maior comparticipação dos resseguradores no custo dos sinistros ocorridos no período.

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor positivo de 137,6 milhões de euros, um acréscimo de 41,2 milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, sendo que este último se encontrava fortemente influenciado pelo reconhecimento, em Março de 2012, de imparidades relacionadas com os títulos representativos de dívida grega.

Os custos de funcionamento registaram uma redução de 3,7%, sendo de destacar o comportamento dos Custos com Pessoal e dos Fornecimentos e Serviços Externos, com decréscimos de 0,4% e 2,0%, respetivamente, face ao período homólogo do ano anterior.

Em contas estatutárias, o resultado líquido atribuível à área sob gestão seguradora foi de 79,0 milhões de euros, superior em cerca de 2,1 milhões de euros (+2,8%) ao registado em Setembro de 2012.

SOLVÊNCIA

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde registou uma margem de solvência de 186,6%, representativa de um elevado nível de segurança para as entidades que se relacionam com o Grupo.

RATING

7

Em junho de 2013 a agência de notação DBRS decidiu manter os *ratings* atribuídos à CGD, tendo a FitchRatings e a Moody's confirmado igualmente os *ratings* da CGD em julho de 2013.

Por sua vez, a Standard & Poor's alterou, em 11 de julho, de estável para negativo, o *outlook* dos *ratings* de longo e curto prazo da Caixa (BB-/B), na sequência de idêntica revisão do *outlook* do *rating* da República Portuguesa em 5 de julho último. Em 20 de setembro de 2013 a Standard & Poor's confirmou os *ratings* da CGD, embora os tenha colocado em creditwatch com implicações negativas, no seguimento de idêntica ação sobre o *rating* de longo prazo da República Portuguesa em 18 de setembro de 2013.

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Portugal	CGD	Portugal	
Standard & Poor's	B	B	BB-	BB	Set/2013
FitchRatings	B	B	BB+	BB+	jul/2013
Moody's	N/P	N/P	Ba3	Ba3	jul/2013
DBRS	R-2 (mid)	R-2 (mid)	BBB (low)	BBB (low)	jun/2013

8

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO NO FUTURO

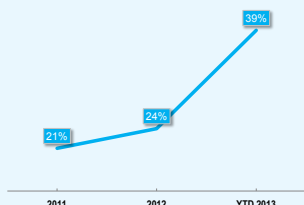
A Caixa devolve à comunidade o capital de confiança que esta lhe tem oferecido

Prémio de 'Banco Mais Sustentável em 2012'

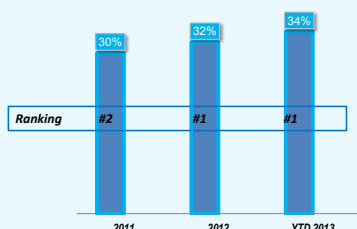
Sistema de gestão ambiental com melhoria da eficiência

A Caixa é líder no Microcrédito

Associação da Caixa ao apoio ao Microcrédito (Freq)



Share Microcrédito



A Caixa devolve à comunidade o capital de confiança que esta lhe tem oferecido ao longo do tempo, reconhecendo que a boa gestão empresarial deve ter em linha de conta os efeitos da atividade comercial na sociedade e no ambiente.

No âmbito do Programa de Sustentabilidade da CGD, alinhado com as melhores práticas internacionais de responsabilidade social e ambiental, a Caixa atua em cinco áreas-chave: Banca Responsável, Promoção do Futuro, Proteção do Ambiente, Envolvimento com *Stakeholders* e Gestão do Ativo Humano.

Salienta-se a distinção atribuída à Caixa com o prémio de 'Banco Mais Sustentável em 2012', a par dos reconhecimentos obtidos de liderança na responsabilidade climática.

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) vem reforçar o compromisso da Caixa com o ambiente, com as gerações atuais e futuras e constitui uma ferramenta estratégica para redução dos custos e melhoria contínua da eficiência das operações. A Caixa é o único Banco com um sistema de gestão ambiental e este sistema tem dado resultados práticos nomeadamente com economias de energia significativas.

Assim, entre 2006 e 2012:

- a Caixa poupou cerca de 20 GWh, o que representa 24% do consumo de eletricidade global atual da Caixa, equivalendo aproximadamente a uma economia de 2,4 milhões de euros;
- a Caixa evitou a emissão de cerca de 7 200 toneladas de CO₂, que equivalem à absorção anual de uma floresta de cerca de 1 milhão de árvores e ao consumo de eletricidade de 5 028 casas.

Salienta-se ainda o facto de a Caixa ser líder de mercado no Microcrédito (EUR 23,4 M), segmento em que se destaca o empreendedorismo feminino. De referir o bom desempenho do Microcrédito porquanto se traduz em níveis de incumprimento muito reduzidos.

PRÉMIOS E DISTINÇÕES

A aposta continuada na sustentabilidade demonstra a liderança e inovação da CGD na integração de critérios de índole social, ambiental e corporativa na atividade corrente. A CGD prossegue um programa de sustentabilidade estruturado e abrangente, reconhecido por entidades nacionais e internacionais que regularmente acompanham e auditam a sua execução.

Banco Mais Sustentável em Portugal em 2012

The New Economy

Top 6 ibérico “Iberia 125 Climate Change Report 2012”

Carbon Disclosure Project.

Empresa “best in class” no sector financeiro ao nível internacional

Oekom

A marca Caixa Geral de Depósitos foi também várias vezes distinguida ao longo do primeiro semestre de 2013.

Marca de Confiança em Portugal - pela 13ª vez consecutiva

Seleções do Reader's Digest

Marca bancária portuguesa com maior Reputação

Reputation Institute

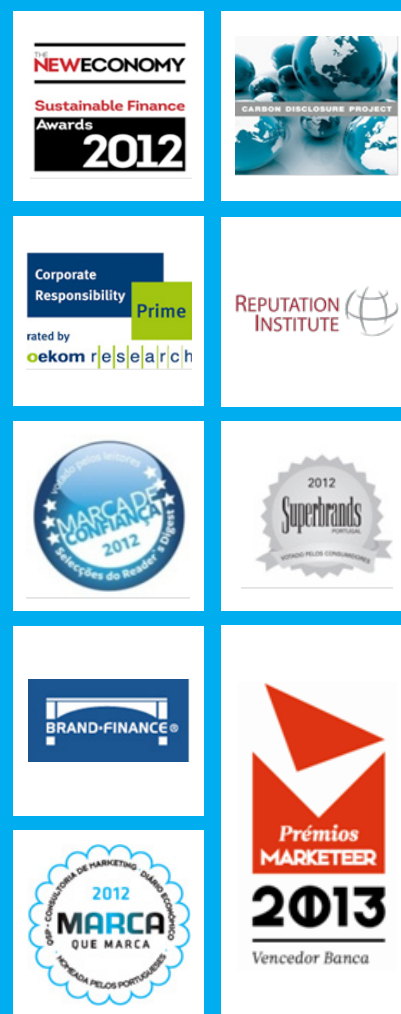
Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa de Portugal - pela 6ª vez consecutiva

Brand Finance Banking

Marca de Excelência - pela 5ª vez consecutiva

Superbrands

9



Marcas que Marcam 2012

QSP – Consultoria de Marketing, em parceria com o Diário Económico.

Banco de referência dos portugueses

Prémios Marketeer 2013

Site Saldo Positivo

Prémio Categoria Banca & Finanças - Programa de literacia financeira

Ao nível das novas tecnologias a CGD tem feito um esforço para acompanhar as últimas novidades:

The Best Mobile Banking App

European Financial Management & Marketing Association

Na área de Banca de Investimento a Caixa BI recebeu este ano os seguintes prémios:

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013

World Finance

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013

International Finance Magazine

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013

Global Banking & Finance Review

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012

Euromoney

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012

Emeafinance

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012

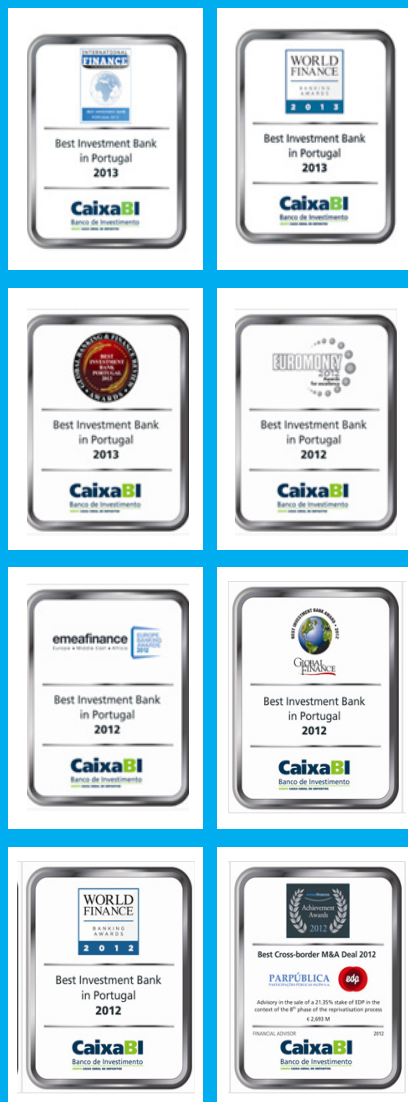
Global Finance

CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012

World Finance

CaixaBI - Melhor Cross-border M&A Deal em 2012

Emeafinance



Caixa Geral de Depósitos

31 de Outubro de 2013

BALANÇO CONSOLIDADO

10

30 DE SETEMBRO DE 2013

(EUR milhões)				Variação Set/13 vs. Set/12		Variação Set/13 vs. Dez/12	
ATIVO	Set/12 (*)	Dez/12 (*)	Set/13	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponib. em bancos centrais	1 108	1 603	1 176	68	6,1%	-428	-26,7%
Aplicações em instituições de crédito	4 091	3 819	2 946	-1 146	-28,0%	-874	-22,9%
Crédito a clientes	76 427	74 735	71 206	-5 220	-6,8%	-3 528	-4,7%
Aplicações em títulos	26 741	28 193	28 673	1 932	7,2%	480	1,7%
Ativos com acordo de recompra	489	504	762	273	55,9%	257	51,1%
Investimentos em filiais e associadas	222	218	46	-177	-79,5%	-172	-79,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	1 332	1 316	1 137	-195	-14,7%	-180	-13,6%
Ativos por impostos correntes	50	61	117	68	136,5%	57	92,9%
Ativos por impostos diferidos	1 564	1 468	1 515	-50	-3,2%	47	3,2%
Provisões téc. de resseguros cedidos	226	197	210	-17	-7,3%	12	6,1%
Outros ativos	5 197	4 744	4 636	-561	-10,8%	-108	-2,3%
Total do Ativo	117 447	116 859	112 422	-5 025	-4,3%	-4 436	-3,8%
PASSIVO							
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	12 045	12 227	10 276	-1 769	-14,7%	-1 951	-16,0%
Recursos de clientes	71 360	71 355	72 375	1 014	1,4%	1 019	1,4%
Passivos financeiros	2 227	2 217	1 766	-461	-20,7%	-451	-20,3%
Responsabilidades representadas por títulos	10 991	10 591	8 410	-2 581	-23,5%	-2 180	-20,6%
Provisões	909	973	1 021	112	12,4%	48	5,0%
Provisões técnicas de atividade de seguros	4 340	4 224	4 169	-171	-3,9%	-56	-1,3%
Passivos subordinados	2 912	2 889	2 940	28	1,0%	51	1,8%
Outros passivos	5 403	5 103	4 523	-880	-16,3%	-580	-11,4%
Total do Passivo	110 187	109 579	105 480	-4 707	-4,3%	-4 099	-3,7%
Capitais Próprios	7 260	7 280	6 942	-318	-4,4%	-338	-4,6%
Total do Passivo e Capitais Próprios	117 447	116 859	112 422	-5 025	-4,3%	-4 436	-3,8%

Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

11

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

30 DE SETEMBRO DE 2013

(EUR milhares)

	Variação			
	Set/12 (*)	Set/13	Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	3 989 953	2 851 864	-1 138 089	-28,5%
Juros e Encargos Similares	2 950 804	2 213 162	-737 641	-25,0%
Margem Financeira	1 039 149	638 702	-400 447	-38,5%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	91 951	60 544	-31 407	-34,2%
Margem Financeira Alargada	1 131 100	699 246	-431 854	-38,2%
Rendimentos de Serviços e Comissões	505 633	486 667	-18 966	-3,8%
Encargos com Serviços e Comissões	128 675	116 331	-12 344	-9,6%
Comissões Líquidas	376 958	370 336	-6 622	-1,8%
Resultados em Operações Financeiras	326 833	239 280	-87 553	-26,8%
Outros Resultados de Exploração	36 319	16 790	-19 529	-53,8%
Margem Complementar	740 110	626 406	-113 705	-15,4%
Prémios Líquidos de Resseguro	915 524	869 930	-45 593	-5,0%
Rendimento Investimentos Afetos Contratos Seguro	114 179	102 806	-11 374	-10,0%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	578 687	593 428	14 741	2,5%
Comissões e Outros Proveitos e Custos Associados	-70 144	-57 408	12 735	-
Margem Técnica da Atividade de Seguros	380 872	321 899	-58 973	-15,5%
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	2 252 082	1 647 551	-604 531	-26,8%
Custos com Pessoal	667 696	686 427	18 731	2,8%
Outros Gastos Administrativos	436 761	424 947	-11 814	-2,7%
Depreciações e Amortizações	118 747	107 919	-10 829	-9,1%
Custos Operativos e Amortizações	1 223 204	1 219 293	-3 911	-0,3%
Resultado Bruto de Exploração	1 028 878	428 258	-600 621	-58,4%
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	320 086	228 994	-91 093	-28,5
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	773 679	473 951	-299 728	-38,7%
Provisões e Imparidades	1 093 765	702 945	-390 820	-35,7%
Resultados de Filiais Detidas para Venda	-4 060	0	4 060	-100%
Resultados em Empresas Associadas	2 297	3 978	1 681	73,2%
Resultados antes de Impostos e de Int. Minoritários	-66 650	-270 709	-204 059	-
Impostos	35 252	-34 662	-69 915	-
Correntes e Diferidos	12 920	-53 818	-66 738	-
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	22 332	19 156	-3 177	-14,2%
Resultado Consolidado do Exercício	-101 902	-236 047	-134 145	-
do qual:				
Interesses Minoritários	28 103	41 739	13 636	48,5%
Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD	-130 006	-277 786	-147 780	-

Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

[Folha propositadamente deixada em branco]



**Caixa Geral
de Depósitos**